

## Resenha

### **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil** (LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio. Salvador (Orgs.). EDUFBA, 2009)

Lorena Simone Nascimento BARROS<sup>1</sup>

“Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil”, lança um olhar sobre os processos desencadeados a partir da crescente popularização dos dispositivos móveis e consequente disponibilização do acesso às redes móveis, levando em conta os contrastes econômicos e socioculturais brasileiros.

O livro surgiu inicialmente de uma proposta feita pela editora do *Wi-Journal of Mobile Media*, Kim Sawchuk da Universidade de Concordia, a André Lemos, pesquisador-visitante das universidades canadenses de Alberta e McGill e Fabio Josgrilberg, também pesquisador-visitante da *London School of Economics and Political Sciences*. Formava-se assim, uma aliança entre Canadá, Inglaterra e Brasil, com o objetivo de traçar um panorama sobre as comunicações móveis do Brasil. Segundo os organizadores, André Lemos e Fabio Josgrilberg, este foi um livro concebido de forma colaborativa e em movimento que, para isso, fez uso de tecnologias móveis.

Com apenas uma única reunião presencial, eles chegaram a uma compilação de autores que tem desenvolvido pesquisas relevantes sobre comunicações móveis no Brasil. Eduardo Campos Pellanda é Pós-Doutor pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e atualmente atua como professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Fernanda Bruno é professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Comunicação pela ECO/UFRJ, Fernando Firmino da Silva é jornalista, professor titular do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e tem doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas da

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB). E-mail: lsimonebarros@gmail.com

Universidade Federal da Bahia- UFBA, Gilson Schwartz tem Pós-Doutorado pelo Instituto de Estudos Avançados da USP, Lucas Bambozzié artista multimídia baseado em São Paulo e desenvolve trabalhos que cobrem uma variedade de formatos como instalações, vídeos, curtas e projetos interativos, Lucia Santaella é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital-PUCSP, doutora em Teoria Literária pela PUCSP e livre-docente em Ciências da Comunicação pela USP, Sérgio Amadeu da Silveira é professor titular da Faculdade Cásper Líbero e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.

A obra é composta por uma seleção de artigos, dispostos em nove capítulos, os quais abordam várias questões relacionadas ao cenário da mobilidade, do espaço urbano, das tecnologias e das mídias móveis no Brasil. A problemática central analisa o papel cultural, sociocomunicacional e artístico das tecnologias da mobilidade.

O primeiro capítulo, “Comunicação Móvel no Contexto Brasileiro”, traça um panorama sobre o impacto das comunicações móveis no Brasil. O autor, Eduardo Campos Pellanda, faz um apanhado geral das diversas tecnologias que tem favorecido o crescimento das conexões e chama a atenção para os desafios dos hábitos sociais e dos limites entre espaços públicos e privados que tal crescimento tem gerado. Para o autor, a comunicação por voz, seguida pela popularização da comunicação por mensagens de texto SMS, e mais recentemente, a expansão do acesso à internet via aparelhos móveis, estão no cerne das transformações econômicas e sociais, trazendo inúmeras possibilidades para economia informal, dentre as quais estão a flexibilidade, a expansibilidade e a inclusão digital. O autor discute, também, algumas experiências de acesso gratuito à redes sem fio através da utilização de tecnologia *Wi-Fi* por algumas cidades, em áreas estratégicas e de grande circulação de pessoas, como alguns pontos turísticos ou ainda o uso da tecnologia *Wi-MAX* em regiões remotas e de difícil cobertura, como algumas partes da Amazônia.

Em “Redes Municipais Sem Fio: o acesso à internet e a nova agenda da cidade”, Fabio Josgrilberg faz um apanhado das experiências pioneiras de diversas prefeituras de cidades brasileiras na implantação de acesso à internet sem fio, levantando questões advindas desse processo. Segundo ele, “no Brasil e no mundo, a discussão gira em torno do papel dos governos locais na provisão de internet” (p.23). Diante disso, o autor

aponta para a necessidade das prefeituras buscarem soluções baseadas no perfil socioeconômico da cidade, nas condições geográficas e na arquitetura urbana, dimensões estas que deverão ser bem articuladas entre si.

O capítulo, “Espectro Aberto e Mobilidade para a Inclusão Digital no Brasil”, trata do impacto do sinal aberto nas comunicações sem fio. Sérgio Amadeu da Silveira analisa comparativamente o exemplo de três cidades brasileiras que oferecem internet *Wi-Fi* gratuitamente à população. De acordo com o autor, a implementação de nuvens de conexão abertas pode significar uma ampliação do uso de computadores e redes, assim como, possibilitar o fortalecimento das relações sociais locais. A última parte do texto trata da relevância que o modelo de regulamentação do uso do espectro eletromagnético tem para o processo, discutindo os três principais tipos de utilização deste: as concessões estatais; a privatização com a formação de mercados secundários de espectro e o *open spectrum*.

Gilson Schwartz, em “Identidade, Valor e Mobilidade: por uma iconomia dos motoboys em São Paulo”, destaca o projeto MotoAnjos, criado pelo programa Gestão de Mídias Audiovisuais para o Desenvolvimento Local (GeMA), com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. A discussão gira em torno de como o uso de celulares por profissionais motociclistas pode criar novas alternativas de “geração de renda, reconstrução da identidade pessoal e profissional e acesso ao conhecimento para profissionais envolvidos na cadeia do motofrete e do comércio ambulante de São Paulo” (p.65).

O capítulo, “Tecnologias Móveis como Plataformas de Produção no Jornalismo”, discute a relação entre jornalismo e mobilidade. O autor Fernando Firmino da Silva discute as significativas mudanças que implicaram a utilização de dispositivos móveis no “conteúdo da notícia, na forma de trabalho dos jornalistas, na reestrutura das redações e na redefinição da relação entre jornalistas, público e organizações” (p.72). Com o estudo de alguns casos de incorporação da estrutura móvel no jornalismo brasileiro em redes de televisão e sites de jornalismo digital de médios e grandes conglomerados de mídia o autor traça as mudanças orientadas pela apropriação dos dispositivos móveis como plataformas de produção.

Em “Arte e Mídia Locativa no Brasil”, André Lemos investiga as experiências brasileiras com a aplicações de tecnologias e serviços baseados em localização,

discorrendo sobre alguns conceitos, como mobilidade e territorialidade. O autor descreve exemplos de projetos de arte com mídia locativa a partir de cinco categorias: 1) Anotações urbanas eletrônicas (*geo-annotation*); 2) Mapeamento; 3) Redes sociais móveis; 4) Jogos computacionais de rua; 5) Mobilizações inteligentes (*Smart e Flash Mobs*).

No capítulo, “Aproximações Arriscadas entre *Site Specific* Artes Locativas”, Lucas Bambozzi, busca “enfatizar aspectos referentes à exterioridade da obra de arte, em um entorno que envolve o espaço público compartilhável” (p.110). Para isso, o autor aborda alguns conceitos importantes como a noção de *site* e mídias locativas, discutindo a aproximação resultante do campo da arte com questões que envolvem espaços físicos e seus desdobramentos.

Lúcia Santaella levanta alguns questionamentos sobre o papel do corpo imaterial e do corpo físico no capítulo “Revisitando o Corpo na Era da Mobilidade”. Segundo a autora, “para alguns, a ambivalência do corpo entre o real e o virtual constitui-se no dilema representacional do ciberespaço cujo clímax apresenta-se nas fronteiras corporais que se borram nas experiências de realidade virtual” (p.124). Com as tecnologias móveis, o corpo, antes estático em frente a um computador, toma novas possibilidades com dinamismo ligado aos ambientes físicos e conexões virtuais.

O último capítulo, “Vídeo-Vigilância e Mobilidade no Brasil”, analisa a relação existente entre mobilidade e vigilância. De acordo com a autora, Fernanda Bruno, “estar em movimento ou ser móvel significa, muitas vezes, estar sujeito à vigilância e ao monitoramento” (p.139). Para sua análise da recente e crescente presença da vídeo-vigilância em espaços públicos das cidades brasileiras, a autora aborda o conceito de “vigilância distribuída” que, segundo ela, consiste em um estado geral da vigilância nas sociedades contemporâneas.

O Brasil se mostra um país, muitas vezes, pioneiro nas iniciativas com as tecnologias móveis, embora seja necessário ainda percorrer um longo caminho no que concerne à inclusão digital e ao acesso às redes sem fio por grande parte da população. Alguns exemplos, citados neste livro, apresentam experiências e iniciativas de sucesso que inspiram caminhos possíveis a serem trilhados.

A obra está inserida no contexto atual, tratando dos principais aspectos que compõem as discussões sobre as comunicações móveis no Brasil traçando estas

emparalelo aos contratos do país. Assim, o livro mostra as múltiplas apropriações dos dispositivos móveis e o dinamismo configurado por estes nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais brasileira. Sua relevância se encontra nas temáticas abordadas que se condessam e dialogam com tecnologias móveis de comunicação - a cidade, a vigilância, a arte, o jornalismo, as mídias locativas, o corpo, a inclusão digital – e que têm extrema importância para o entendimento do fenômeno.

Conclui-se, portanto, que esta obra permite ao leitor compreender mais profundamente a situação das comunicações móveis no Brasil, em especial, no que se refere à percepção dos temas e casos significativos que tem feito parte das discussões dos principais pesquisadores que vem desenvolvendo estudos sobre o tema.